

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Internacionalização: disputas e colonialidades na produção do conhecimento científico

Enilson Mitunaga Junior (DCS/UFV) - enilson.junior@ufv.br

Palavras-Chave: Internacionalização, Excelência, Colaboração, Capes-PrInt

Introdução

O projeto de modernidade desenvolvido pelas sociedades européias foi posto em prática com a intensa exploração dos países que compõe a periferia do capitalismo (LACERDA, 2013: 3). Subjacente a implementação de tal projeto, observa-se que, simultaneamente, estrutura-se uma lógica baseada na dominação discursiva, epistêmica política, econômica e social do Norte Global perante o Sul Global. Os colonialismos, enquanto dimensão estruturante das sociedades contemporâneas, são capazes de “criar um certo tipo de hierarquia entre o que é local e o que é global, na medida em que o que é local é o particular, o que precisa se desenvolver para chegar à hegemonia do global” (NASCIMENTO, 2009:4).

Objetivos

A presente pesquisa, realizada em período de orientação no Laboratório de Estudos Ciência, Tecnologia e Sociedade (LECTS) inscreve-se no objetivo de realizar uma análise acerca da definição de internacionalização pelos membros gestores das políticas públicas para internacionalização do ensino superior e suas possíveis influências no modo de se organizar as atividades propostas e seus atravessamentos coloniais.

Material e Método

Optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas aplicadas ao comitê gestor da política de internacionalização Capes-PrInt. As entrevistas realizadas foram um instrumento importante para a construção de um banco de dados maior, que foi organizado e analisado com o auxílio do software New NVIVO. O universo de análise compreende a entrevista com o comitê gestor das seguintes instituições: UFSC, UFC, UFV, UNB e USP. Também faz parte da análise uma entrevista de uma ex-assessora da diretoria de Relações Internacionais da CAPES. O software NVIVO se mostrou essencial a realização da pesquisa ao ponto em que nos possibilita visualizar de maneira mais clara e organizada os dados recolhidos, além de possuir ferramentas que auxiliam na realização de análises.

Apoio financeiro

A presente pesquisa obteve financiamento do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

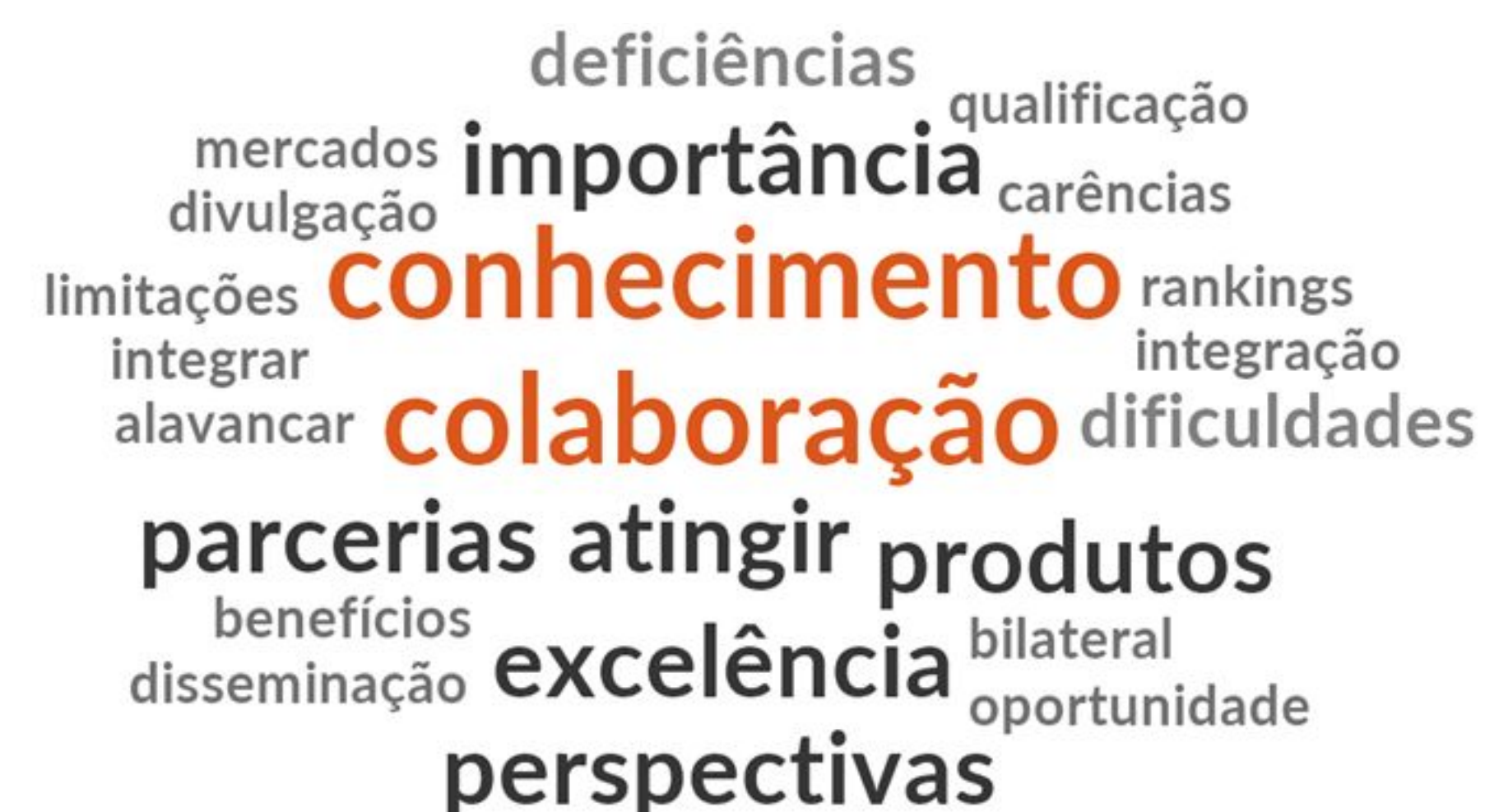
Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Daniela Alves de Alves (DCS/UFV) e meus companheiros de pesquisa e laboratório.

Resultados e Discussão

A análise das respostas dos entrevistados sobre a importância da internacionalização revela que as palavras mais comuns foram "colaboração", "conhecimento" e "excelência". Isso indica que a internacionalização é vista como um estímulo à colaboração na geração de novos conhecimentos. No entanto, também se percebe que o conhecimento gerado é mais valorizado quando envolve cientistas do Norte Global, sugerindo uma busca por validação externa. A pesquisa destaca a importância de compreender como os cientistas constroem informações em colaboração, ressaltando que os gestores do CAPES-PRINT são também pesquisadores.

Com o programa Capes-PrInt, a internacionalização no Brasil se concentrou principalmente em instituições consideradas de excelência, visando a criação de universidades de classe mundial. O Edital nº 41/2017 da Capes estabeleceu diretrizes para a participação no programa, que ofereceu recursos para a internacionalização de programas de pesquisa e pós-graduação. Um dos critérios avaliados foi o grau de excelência dos programas, com ênfase nas notas 5, 6 ou 7 na avaliação da Capes. Essa abordagem reforçou a consolidação de centros hegemônicos no campo científico, ignorando as particularidades e histórias específicas das instituições.



Nível de palavras referente a resposta da primeira pergunta da entrevista.
Fonte: Autoria Própria.

Conclusões

Apesar dos dados nos indicarem as áreas com “maior excelência” (que, portanto, deveriam ter maior grau de investimento ou permeabilidade para internacionalização) de acordo com os parâmetros definidos pela própria Capes, observamos uma tendência dos comitês gestores analisados a ignorar o caráter multiculturalista da internacionalização e buscar um objetivo final que se traduza em produtos, patentes, publicações, entre outros.

Bibliografia

LACERDA, Rosane Freire. Eurocentrismo, Modernidade e Colonialidade na Construção do Estado e das Relações Étnico-Raciais na América Latina. **Revista SURES**. n. 9 (2017)

NASCIMENTO, Wanderson Flor do. A modernidade vista desde o Sul: perspectivas a partir das investigações acerca da colonialidade. **Padê: Estudos em Filosofia, Raça, Gênero e Direitos Humanos**, Brasília, v. 1, n. 1/2, p. 1-19, jan./dez. 2009.